

**eP2616****Caracterização das peptidases de membrana de células estromais endometriais humanas**

Débora Helena Zanini Gotardi; Mariana da Silva; Raquel de Almeida Schneider; Gustavo Kasper Cubas; Sabrina Beal Pizzato; Cristiana Palma Kuhl; Eduardo Pandolfi Passos; Markus Berger; Paula Barros Terraciano  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Peptidases são enzimas proteolíticas que regulam o metabolismo e a geração de diferentes hormônios e peptídeos biologicamente ativos. Nos órgãos reprodutivos sabe-se que a aminopeptidase N, dipeptidil-peptidase IV, carboxipeptidase M, endopeptidase neutra e a enzima conversora de endotelina-1 são expressas em células da granulosa e da teca interna e células epiteliais e estromais do endométrio. No ovário e endométrio, estão localizadas na parte externa da membrana celular e atuam na metabolização ou geração local de peptídeos importantes para o crescimento folicular, ovulação, função do corpo lúteo, diferenciação de células endometriais e implantação embrionária. Neste trabalho, buscamos caracterizar a atividade de uma série de aminopeptidases (AP) e endopeptidases em células estromais endometriais humanas (hESC). **Metodologia:** hESC foram isoladas de biópsias endometriais, cultivadas em condições padrão e caracterizadas por citometria de fluxo. A viabilidade celular foi analisada por MTT e contagem com azul de Trypan. As atividades de aminopeptidases e endopeptidases foram determinadas em extratos de membrana celular, utilizando substratos cromogênicos ou fluorogênicos específicos para cada enzima. **Resultados:** As hESC não apresentaram alterações morfológicas ou de viabilidade após 24 h de cultivo tanto na presença de nutrientes quanto em privação. Endopeptidases como caliceína intersticial, caliceína tecidual, plasmina, dipeptidil-peptidase IV e catépsina D apresentaram atividade detectável em hESCs após 24h de cultivo. Também foi detectada atividade de aminopeptidases como cisteinil-AP, AP básica e leucil-AP. Já as aminopeptidases ácida e glutamyl-AP não foram detectáveis. De maneira geral a presença de nutrientes aumentou significativamente a atividade de todas as enzimas. Endopeptidases com maior atividade como caliceínas e plasmina são enzimas capazes de gerar bradicinina e degradar matriz extracelular, tendo papel importante na fisiologia ovulatória e em patologias como endometriose. Já a cisteinil-AP e aminopeptidases básicas estão envolvidas na geração e metabolização de oxitocina importante na reatividade endometrial durante a gestação. **Conclusão:** Neste trabalho detectamos atividade de uma série de aminopeptidases e endopeptidases que atuam na regulação local de peptídeos no endométrio. Esses resultados serão importantes para a identificação de novos alvos e busca de inibidores farmacológicos para o tratamento de doenças ginecológicas.

**eP2645****Vitrificação de tecido ovariano é mais eficiente do que congelamento lento para a preservação de células tronco ovarianas em camundongo CF-1**

Vitória de Oliveira Batista; Tuane Nerissa Alves Garcez; Markus Berger; Isabel Cirne-Lima de Oliveira Durlí; Raquel de Almeida Schneider; Emily Ferreira Salles Pilar; Charles Francisco Ferreira; Eduardo Pandolfi Passos; Elizabeth Obino Cirne-Lima; Paula Barros Terraciano  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** a alta prevalência do câncer e o aumento significativo da sobrevivência em longo prazo geraram interesse quanto à preservação da fertilidade em mulheres jovens expostas a quimioterapia e radioterapia. Técnicas experimentais vêm sendo testadas na tentativa de reverter a Falência ovariana induzida por estes tratamentos. Nesse sentido, as células-tronco da linhagem das oogônias (oogonial stem cells - OSCs), abriram uma nova perspectiva de aplicação no tratamento e prevenção da infertilidade humana. **Objetivo:** Nosso estudo visou comparar a qualidade histológica dos ovários criopreservados por vitrificação ou congelamento lento em comparação com o grupo controle (tecido fresco) e avaliar a presença do marcador de células primordiais germinativas mouse vasa homologue (MVH) nos grupos testados. **Metodologia:** Camundongos fêmeas CF1 pesando aproximadamente 30g foram divididas aleatoriamente em três grupos: controle, vitrificação ou congelamento lento. Os ovários foram removidos cirurgicamente, lavados em solução salina e criopreservados. Para a vitrificação foi utilizado um protocolo comercial (VitKit Freeze, Irvine Scientific) e para congelamento lento foi utilizado 1,5 M de Etileno Glicol (EG) como crioprotetor. **Resultados:** Em lâminas de hematoxilina-eosina, foram contados folículos primordiais, primários, pré antrais e antrais, nenhuma diferença significativa foi encontrada em relação à qualidade de folículos em ambos os protocolos de criopreservação. Pela técnica de imunohistoquímica para o marcador MVH os folículos MHV+ e MHV- foram contados e comparados com o número total de folículos, o grupo de congelamento lento apresentou número significativamente menor de células positivas para o marcador MVH (p=0.012). **Conclusão:** Apesar de ambos os protocolos terem demonstrado resultados similares nas análises histológicas de contagem folicular, o protocolo de vitrificação foi significativamente melhor para a preservação da população de células tronco ovarianas.

**eP2703****Qualidade de sono em mulheres na menacme: estudo transversal**

Maiara Conzatti; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Amanda Vilaverde Perez; Juliana Ritondale Sodré de Castro; Daniela Rossana; Pedro do Valle Teichmann; Maria Celeste Osório Wender  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A qualidade do sono (QS) é um importante aspecto da qualidade de vida, acarretando prejuízos em aproximadamente 15 a 45% dos adultos, sendo que 38,5% apresentam sonolência diurna (SD). Além disso, estudos confirmam que há piora da QS com o avançar da idade. A baixa QS e a SD interferem nas atividades profissionais, relações familiares e sociais, e também podem reduzir o desempenho cognitivo e aumentar o risco de acidentes no local de trabalho ou no trânsito. **Objetivos:** Avaliar a QS e a SD através do  ndice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e da Escala de Epworth (EE), respectivamente, em mulheres em fase reprodutiva de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Mulheres (18–45 anos) com ciclos menstruais regulares responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao PSQI e   EE. Mulheres com sintomas depressivos ou uso de fármacos antidepressivos foram excluídas do estudo. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis quantitativas como medianas e intervalos de confiança 95% (IC95%) ou média e desvio padrão da média ( DP). As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 18.0 (Qui- quadrado com análises residuais ajustadas). O nível de significância foi fixado em 5% para todas as análises. A aprova o  tica foi obtida pelo Comitê de  tica em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 2018-0076). **Resultados:** Das participantes que preencheram corretamente ao PSQI (n=106) e à

escala EE (n=107), a mediana de idade foi de 29,00[28,67–31,46] anos e a mediana da escolaridade foi de 16,00[15,23–16,57] anos de estudo. A maioria era branca (85,8%), eutrófica (44,9%) ou com sobrepeso (26,2%), não usuárias de anticoncepcional hormonal (59,8%) e nulíparas (67,3%). A prevalência de baixa QS foi de 57,5% pelo PSQI. Em relação à avaliação da EE, 53,3% apresentaram valores compatíveis com grande probabilidade de adormecer ao longo do dia ou sonolência excessiva. Não houve associação de distúrbios do sono com os critérios demográficos estudados ( $p > 0,05$ ). Conclusões: A prevalência de baixa QS através do PSQI em mulheres em idade reprodutiva foi de 57,5%. Considerando a SD, nossos resultados (53,3%) foram expressivamente maiores do que a média encontrada na maioria dos estudos para a mesma faixa etária (0,5–14,0% de SD). Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

### eP2713

#### **Alteração da composição corporal relacionada ao climatério e fatores associados: estudo transversal**

Jéssica Zandoná; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Maiara Conzatti; Mona Lúcia Dall Agno; Amanda Vilaverde Perez; Pedro do Valle Teichmann; Isabella Osório Wender; Maria Celeste Osório Wender  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Sugere-se que o hipoestrogenismo relacionado à menopausa pode estar associado intimamente à redistribuição de gordura corporal no climatério. **Objetivos:** Avaliar a composição corporal e os fatores associados entre mulheres pré- menopáusicas tardias e pós-menopáusicas iniciais. **Métodos:** Estudo transversal com mulheres de 44 a 56 anos. Através de critérios internacionais (Workshop do Envelhecimento Reprodutivo +10) foram classificadas como pré ou pós-menopausa. Mulheres com doenças crônicas não controladas, que utilizavam a terapia de reposição hormonal ou contraceptivo oral, com histórico de abuso de álcool e de drogas foram excluídas. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elas responderam um questionário semiestruturado (dados sociodemográficos, hábitos e saúde); o Recordatório Alimentar de 24 horas; a Escala Visual Analógica de Apetite; e o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta. O perfil metabólico sérico foi obtido, além da composição corporal (dados antropométricos e densitometria de raios X de dupla energia). Análises descritivas foram conduzidas (frequências, medianas e intervalos de confiança 95%, média e desvio padrão da média) no programa SPSS, versão 18.0, e comparações foram realizadas (teste t de Student para amostras independentes, Mann-Whitney, Qui-quadrado com análise residual ajustada e Correlações de Spearman). O nível de significância foi fixado em  $p \leq 0,05$ . Foi obtida aprovação Ética Institucional (GPPG/HCPA, número 2018-0133). **Resultados:** Nas 106 mulheres analisadas (pré-menopausa, n=64, 47,00[47,01–48,30] anos; pós-menopausa, n=42, 50,00[48,60–49,92] anos) o tempo médio de menopausa foi 16,50[17,27–24,87] meses. A maioria apresentava sobrepeso (28,3%) ou obesidade (49,1%), sendo inativas ou minimamente ativas (90,6%). O grupo pós-menopausa apresentou menor densidade mineral óssea ( $p=0,001$ ), maiores níveis de colesterol total ( $p=0,048$ ) e de apetite ( $p=0,013$ ), com marginal redução de massa magra corporal ( $p=0,064$ ). Não se identificou diferença na distribuição de gordura corporal entre os grupos. **Conclusões:** Mulheres pré-menopáusicas tardias apresentam maior massa magra e conteúdo mineral ósseo que mulheres pós-menopáusicas precoces, com similar distribuição de gordura. Este curto intervalo temporal pode ser a melhor janela de oportunidade para intervenções no estilo de vida, prevenindo o ganho de massa gorda e outros fatores de risco cardiometabólicos. Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

### eP2731

#### **Prevalência de disfunção sexual entre mulheres em fase reprodutiva: estudo transversal**

Maiara Conzatti; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Amanda Vilaverde Perez; Juliana Ritondale Sodré de Castro; Daniela Rossana; Pedro do Valle Teichmann; Maria Celeste Osório Wender  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A função sexual (FS) é um importante componente da avaliação da qualidade de vida de mulheres. Estudos demonstram prevalência de 38–58% de disfunção sexual (DS), a depender da nacionalidade (38% em brasileiras) e média de idade (58% em um estudo brasileiro que avaliou mulheres com uma média de idade de 38 anos). O Índice de Função Sexual (FSFI) contém 19 itens que avaliam as últimas 4 semanas de acordo com 6 domínios: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. **Objetivos:** Avaliar a FS feminina de mulheres em idade reprodutiva de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Mulheres (18–45 anos) com ciclos menstruais regulares responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao FSFI. Participantes com sintomas depressivos ou uso de fármacos antidepressivos foram excluídas do estudo. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis quantitativas como medianas e intervalos de confiança 95% (IC95%) ou média e desvio padrão da média ( $\pm DP$ ). As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 18.0 (Qui-quadrado com análises residuais ajustadas). O nível de significância foi fixado em 5% para todas as análises. A aprovação ética foi obtida pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 2018-0076). **Resultados:** Das 107 mulheres que preencheram corretamente ao FSFI, a mediana de idade foi de 29,00[28,67–31,46] anos e a mediana da escolaridade foi de 16,00[15,23–16,57] anos de estudo. A maioria era branca (85,8%), eutrófica (44,9%) ou com sobrepeso (26,2%), não usuárias de anticoncepcional hormonal (59,8%) e nulíparas (67,3%). A prevalência de DS foi de 43,0% pelo FSFI. Não houve associação de DS com os critérios sociodemográficos analisados (idade, anos de estudo, etnia, índice de massa corporal, uso de anticoncepcional oral e paridade;  $p > 0,05$ ). **Conclusões:** Mulheres em idade reprodutiva apresentaram uma prevalência de DS de 43,0%, similar a encontrado na literatura nacional, sendo a DS não associada aos parâmetros sociodemográficos analisados. Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

### eP2743

#### **Fatores associados à presença de sintomas climatéricos em mulheres pré- e pós-menopausa: estudo transversal**

Jéssica Zandoná; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Maiara Conzatti; Mona Lúcia Dall Agno; Amanda Vilaverde Perez; Pedro do Valle Teichmann; Isabella Osório Wender; Maria Celeste Osório Wender  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O hipoestrogenismo relacionado à menopausa é responsável pelo aparecimento de diversos sintomas físicos e emocionais, com impacto negativo sobre a qualidade de vida destas mulheres. **Objetivos:** Identificar a prevalência de sintomas